

RS 3295-6104
FAX RS 3295-6139

opinio@opovo.com.br
www.opovo.com.br

Av. Aguanil, 282
Joaquim Lisboa
CEP: 60055-402

Deixe sua opinião nos nossos blogs
www.opovo.com.br/blogs

@opovoonline
www.facebook.com/opovoonline

PÁGINA 4 O POVO
FORTALEZA - CE, SEGUNDA-FEIRA - 31 DE MARÇO DE 2014

EDITORES: Jacqueline Costa e Luiz Henrique Campos | opinio@opovo.com.br

EDITORIAL 1964: já é hora de aprender com a História

Há 50 anos os brasileiros foram assustados pela notícia de uma sublevação militar contra o governo constitucional do presidente João Goulart. Iniciava-se aí uma das quadras mais obscurantistas da história republicana brasileira, que duraria mais de duas décadas e deixaria um rastro de intolerância e truculência política, perseguições, atentados contra os direitos humanos e o luto de muitas famílias. Evidentemente, era legítimo discordar e opor-se aos projetos e ideias do governo Goulart, e até ao seu modo de condução inábil e dúbia, gerando uma situação de grande insegurança sobre os rumos do País. Mas, optar por um golpe de estado, rasgar a Constituição de 1946 e demolir o Estado democrático de Direito, fruto do poder soberano do povo, restaurado após a ditadura do Estado Novo, foi o maior dos equívocos políticos. Primeiro, porque nenhum segmento da sociedade tem legitimidade para destituir pela força um governo eleito pelo povo, por mais críticas que se possa fazer à sua gestão (se o contrário prevalecesse não poderia haver democracia, pois sempre haverá um segmento descontente com qualquer governo. E por que um teria mais direito de depô-lo do que outro?

Segundo: o segmento que perpetrar o golpe não espargeria a maioria do povo brasileiro, que havia se pronunciado nas urnas, em

MAIS SIGNIFICATIVO FOI O PLEBISCITO QUE RESTAUROU O PRESIDENCIALISMO

1960, legitimando seus governantes (mesmo levando-se em conta as manifestações expressivas de desgosto da classe média, no Rio de Janeiro e São Paulo, articuladas inclusive - hoje se sabe - com os préstimos da CIA). Pesquisas do Ibope, na véspera do golpe, apontavam amplo apoio ao governo. Mais significativo do que isso foi o plebiscito que restaurou o presidencialismo e os plenos poderes do presidente João Goulart, um ano antes. A democracia brasileira sempre estará entre parênteses enquanto não ficar expresso o reconhecimento, por todos os segmentos da Nação, da ilegitimidade do golpe de 1964 e do regime implantado por ele e condenada qualquer justificativa em seu favor. Só isso poderá evitar a sua repetição, pois o vírus do golpismo ainda está incrustado em segmentos influentes, no Brasil, como vimos nos últimos dias.

Já é hora de aprender com a História: fora do leito democrático não existe futuro para o Brasil. Ditadura nunca mais.

Comente nosso editorial >>>
opinio@opovo.com.br

CHARGE CLAYTON



Comente a charge: charge@opovo.com.br



ARTIGOS

O shortinho das "sereias"

Felipe Araújo
felipearaujo@opovo.com.br



Editor-chefe de Cultura e Entretenimento do O Povo

Pesquisa do Ipea divulgada na semana passada mostrou o quanto a violência contra a mulher ainda é tolerada e culturalmente legitimada no Brasil. Pelos dados apresentados, a maioria dos brasileiros (65%) considera que merecem ser agredidas aquelas mulheres que usam roupas que "revelam o corpo". Para essa maioria, a culpada por uma eventual agressão seria a própria mulher, por não ter "se comportado" de um modo "adequado"; e a violência seria apenas uma forma de "correção". "Mas uma vez, tem-se um mecanismo de controle do comportamento e do corpo das mulheres da maneira mais vio-

lenta que possa existir", afirmaram os autores da pesquisa.

A seu modo, a pesquisa retoma uma questão que atravessa toda a história da filosofia: os abismos e os tabus criados entre o ser humano e seu próprio corpo. O filósofo Charles Feilsox, colunista do **O POVO**, trata o tema no ótimo ensaio "Em torno da natureza". No texto, ele lembra uma passagem da Odisseia em que Ulisses, prestes a passar pela ilha das sereias, é avisado de que o formoso e doce canto insular não vem de lindas mulheres, mas de monstros ávidos por seduzir (o latim seducere, que equivale a "tirar do caminho").

Tomado de curiosidade, Ulisses pede a seus homens que o amarrem ao mastro do navio para que possa ouvir a música das sereias sem ser destruído. Com isso, acaba sobrevivendo inólumbe a "tentação". Mesmo fascinado por seu desejo, o herói torna-se herói porque consegue

astuciosamente controlar as forças da natureza, inclusive aquelas que lhe habitam, para alcançar determinada meta. Nessa economia primitiva da civilização humana ocidental, é fundamental reprimir os instintos e as paixões do corpo.

"A filosofia, desde Nietzsche, tenta mostrar as consequências igualmente catastróficas de uma desvalorização constante e radical do corpo e de suas pulsões: debilidade da saúde e dos valores culturais, violência simbólica e institucional, enfim, empobrecimento da existência humana", analisa Charles. Essa violência contra a mulher é, portanto, reflexo de um recalcado atávico da nossa própria cultura. Troque-se o canto sedutor da poesia de Homero pelos shortinhos curtos das "sereias" de nossos dias e facilmente se identifica a violência. Já a q... os... a q... o assunto é o corpo feminino.

ESCREVA SEUS COMENTÁRIOS

FALA, CIDADÃO

Asseso ao ensino superior
Lectors comentam no portal www.opovo.com.br e no Facebook O Povo Online a matéria "Asseso de alunos de escolas públicas cresce 39%".

É uma pena que isso não signifique que o ensino das escolas públicas melhorou. É uma lástima tal informação no contexto da educação brasileira. Empurrando à força os alunos das escolas públicas nas universidades públicas.

Valdenisio Júnior

Que bem. Pessoas que nunca teriam a oportunidade de ingressar em um ensino superior, agora, têm vez. Claro que ainda temos que melhorar inúmeras coisas, cota é um paliativo, mas um paliativo necessário, ao meu ver, para a situação atual do Brasil. Fico feliz com essa notícia.

Ana L. Medeiros

Pesquisa diz: mulheres têm culpa
Resultado absurdo! Não podemos inverter a ordem dos fatos. Em um estupro o culpado é o óbvio que é o esturador e não a vítima. Se o culpado fosse a mulher que se veste de forma provocante, todos os homens seriam esturadores e não só alguns. A mulher tem direito de se vestir da forma que ela quiser.

Ernesto H. Comentário no portal www.opovo.com.br e no Facebook O Povo Online a matéria "Pesquisa diz: mulheres têm culpa".

As cartas deverão ser manuseadas 15 dias antes, com nome completo, endereço, telefone e RG do destinatário, que se responsabiliza pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e o **O Povo** se reserva o direito de selecionar os para publicação.

Popularidade da presidente Dilma
Interessante esse "e entre jovens". Não sei se isso é bom ou ruim, visto que os jovens não se aprofundam em conhecer algo, e são facilmente influenciados por opiniões de terceiros e a mídia. Ao meu ver, as opções de voto estão complicadas este ano.

Luciana Andrade, Comentário no Facebook O Povo Online e no Twitter "Populares de Dilma cai mais em população jovem e entre jovens".

Aprovada redução da maioria
Lectors comentam no portal www.opovo.com.br e no Facebook O Povo Online a matéria "Aprovada redução da maioria".

Tenho 16 anos e por observar conhecidos ou desconhecidos da minha idade, posso afirmar seguramente que menores sabem exatamente o que fazem. Eles não são burros ou inconscientes como pensam alguns políticos.

Gabriel Soares

Programa de ressocialização para presos ninguém quer; colocar esse povo para estudar e trabalhar dentro da penitenciária e fazer de tudo pra acabar com elas ninguém quer, ninguém pensa nisso, infelizmente, a gente apenas observa esses que sem sede de justiça.

Raissa Ferreira

Ainda o mensaço

Rui Martinho Rodrigues
ruimartinho@terra.com.br



Professor e historiador

Vários aspectos despertam atenção, no do caso mensaço, tais como independência do Judiciário; igualdade perante a lei; condutas políticas, mito do foro por prerrogativa de função como privilégio, a onda sobre a autopsia do culpado.

A independência do Judiciário entra em pauta por força da mudança de entendimento associada à mudança de composição do STF, das ligações e do discurso político de alguns dos seus ministros. A condição dos réus, ligados à mais alta cúpula do Executivo, suscita preocupações com a in-

dependência do Judiciário. A fase de execução penal abala a igualdade perante a lei. Prisão reformada para receber réus "mais iguais", conforme a "Revolução dos bichos"; vistas essas questões, o horário exigido para os "menos iguais".

As condutas dos políticos que invocam a ética revelaram-se farsas, como é usual em santarões. O mito do foro por prerrogativa de função, com alguma habilidade para os "menos iguais", cursos tornam o dito foro uma desvantagem. A campanha pelo fim do citado foro era ingenuidade ou um esforço para oferecer prescrição para todos os crimes de colarinho branco? Em qualquer das hipóteses é um escalando, seja pela ingenuidade de tantas figuras de alto coturno, seja, pela torpeza do ártil.

ESCREVA SEUS COMENTÁRIOS

O POVO

ALVARADO 7 DE JANEIRO DE 2014
FORTELEZA - CE

Presidente e Editora
Tatiana Damasceno

Vice-Presidente
Rita Corrêa Melo

Editor Executivo
FELIPE ARAÚJO

Editor de Opinião
DIPLOMA

Editor de Mercado
CORPORATIVO

Editor de Marketing
VÍTORIA SOARES

Editor de Operações
ANDRÉ CARVALHO

Editor Administrativo
GUILHERME FERREIRA

Editor Geral
LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Assessoria de Comunicação
JULIANA COSTA

Colaboradores
DANIELA RIBEIRO

GALERIA DE PRESIDENTES DO POVO



ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010

CALL CENTER ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE

TELEFONE 3254 1010 - E-MAIL: atendimento@opovo.com.br

OPINIONARIO 3254 4381 - E-MAIL: opinio@opovo.com.br

ANÚNCIOS E PUBLICIDADE: 3254 1010 - E-MAIL: publicidade@opovo.com.br

ASSINANTE: 3254 1010 - E-MAIL: assinatura@opovo.com.br

ASSINANTE: 3254 1010 - E-MAIL: assinatura@opovo.com.br

ASSINANTE: 3254 1010 - E-MAIL: assinatura@opovo.com.br

ASSINANTE: 3254 1010 - E-MAIL: assinatura@opovo.com.br

ASSINANTE: 3254 1010 - E-MAIL: assinatura@opovo.com.br

ASSINANTE: 3254 1010 - E-MAIL: assinatura@opovo.com.br

ASSINANTE: 3254 1010 - E-MAIL: assinatura@opovo.com.br

ASSINANTE: 3254 1010 - E-MAIL: assinatura@opovo.com.br

A última lição

Mauro Oliveira
mauro.oliveira@fortalnet.com.br



Professor do IFCE Aracati

Lembro bem aquele olhar soberbo chegando na nossa sala no curso de Engenharia Elétrica na UFC. E numa arrogância, onde misturava sabedoria e seriedade, ele parecia fitar e encarar de paralelos ao céu, enquanto nos falava desta vida salimbancos, em meio a circuitos eletrônicos vadios. Cedo descobrimos que aquele vazeirão de capitão de time camuflava um coração de estudante. Apelidado pelo Helano Castro Graciano do computador de bordo do primeiro satélite brasileiro) de M. Milmann, alusão ao livro adotado em inglês, ele nos trei-

navia: "a eletrônica entra pelos dedos", pratiquem-na. Esta foi, talvez, nossa primeira lição. O recém-criado curso recebia, então, um pesquisador passado na "tasca-do-alho", com experiência para dar, vender ou emprestar se isso ajudasse ao aluno!

Por estas e outras, M. Milmann era presença desejável em nossos encontros da turma de 82. E sempre inventava uma lenda. Na última, ao ser trazido pelo Pedro Urbano (o melhor do genheiro eletrônica do Ceará), ele se fez de cego na entrada da festa, até sacanear todos. Sempre que possível, nos sequestrávamos para os sábados na praia, organizados pelo Giovanni Barroso (o melhor filho da PUC-Rio). De lá só saímos quando a Roberta nos ameaçava: devolvam meu pai senão eu ligo para a mãe de vocês!

Neste final de 2013, Helano, Pedro, Giovanni e eu o visitamos em sua casa. Estávamos um pouco tensos: como o olhar soberbo, vazeirão de capitão de time, desencantado em sorros e remédios que aliviavam dores tenhosas, receberia seus antas? Quando nos viu, fez piada com a própria aparência, o que seria cômico, não fosse trágico o final. E desembocou a falar-nos mil ideias, com o mesmo entusiasmo da primeira lição.

Pois bem! Com a mesma arrogância, onde misturamos sabedoria e seriedade, fomos ao encontro de paralelos ao céu, assimilando por completo mas esta lição: viver honrosamente cada minuto nesta vida salimbancos. Foi esta a última lição do nosso Roberto Oscar Brasil. Valeu professor!

ESCREVA SEUS COMENTÁRIOS